

INTRODUÇÃO

Atualmente, considerando a pandemia por SARS-CoV-2 que coexiste diariamente, observa-se, vincadamente, a diminuição da taxa de adesão à imunização de rotina. A Organização Mundial de Saúde (2020) recomenda a manutenção dos serviços de vacinação rotineira, mas oferece a liberdade de cada país decidir se os mantém, em função da taxa de contaminação por SARS-CoV-2. Assim, com este trabalho, pretende-se avaliar a adesão à vacinação de rotina em tempos de pandemia e, conseqüentemente, verificar a disponibilidade dos serviços de saúde para manter a cobertura vacinal e abordar as taxas de imunização em cada continente.

OBJETIVO

Avaliar a adesão à vacinação de rotina em tempos de pandemia COVID-19 em pediatria.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura.

Questão PICO: “Qual a adesão à vacinação de rotina em tempos de pandemia COVID-19 em pediatria?”

Realizou-se a pesquisa no motor de busca **PubMED**, recorrendo à seguinte **expressão de pesquisa:** “((immunization OR vaccination)) AND (routine)”

Posto isto, obteve-se um **total inicial de artigos = 1299**

Crítérios de inclusão: Idioma (Português, Espanhol e Inglês), data (desde 2019) e idade dos participantes (inferior a 18 anos).

TOTAL de artigos selecionados: 40

RESULTADOS

ÁSIA

Segundo Abdulkarim et al. (2020) e Aizawa et al. (2021), na Arábia Saudita e no Japão, respetivamente, a vacinação de rotina, durante os meses de abril e maio de 2020, diminuíram em 49,93% em março, 71,9% em abril e 68,48% em maio de 2020. De forma geral, a imunização neste continente diminuiu em 52,8%. Mansour et al. (2021) e Zhong et al. (2021) referem que se verificou no setor privado uma queda de cerca 46,9% na vacinação e no setor público cerca de 20%.

AMÉRICA

Carias et al. (2021), estima um declínio na cobertura vacinal em 2019 de 90%. Saxena et al. (2021), afirma que houve uma diminuição das taxas de vacinação entre os adolescentes durante a pandemia de COVID-19 e Bramer et al. (2020) refere uma diminuição da vacinação em todos os grupos etários, há exceção da vacina contra a hepatite B, administrada aquando do nascimento em ambiente hospitalar.

OCEÂNIA

Hult et al. (2021) refere que a pandemia não afetou significativamente as taxas de vacinação de crianças na Austrália, apesar das medidas de resposta à pandemia serem longas e restritivas.



Diminuição percentual da taxa de Vacinação

EUROPA

Segundo Russo et al. (2021), na Itália, 42,5% dos pais referiram não imunizar as crianças, devido à razão dos serviços de vacinação adiaram a consulta para esse efeito, 13,5% apontaram que os serviços se encontravam fechados ao público e 44% dos pais recusaram a deslocação aos serviços de saúde para vacinar as crianças devido às restrições impostas. Em Portugal, Cabral et al. (2021) referiu que a restrição à circulação imposta pelo governo reduziu o atendimento e, conseqüentemente, as taxas de imunização.

ÁFRICA

Chelo et al. (2021) observou que após o confinamento parcial recomendado pelo governo, o número de consultas pediátricas diminuiu 52% em Abril e 34% em Maio de 2020. Jensen & McKerrow (2020), referem que durante os meses de Abril a Junho de 2020, verificaram-se diminuições no atendimento clínico (36%) e nas admissões hospitalares (50%) de crianças, o que diminuiu a taxa de imunização. Kasi et al. (2020) realizou uma análise de risco-benefício, os benefícios para a saúde versus risco de infeção por SARS-CoV-2, estimou que 95% das mortes em crianças poderiam ser evitadas através da sustentação da imunização infantil de rotina.

DISCUSSÃO

Mundialmente, averiguou-se que, embora a vacinação infantil tenha sido priorizada, a comunicação com as famílias intensificada, efetuada uma maior flexibilidade em todos os níveis organizacionais dos serviços de saúde infantil, mantendo os centros de saúde abertos e o fornecimento vacinal, ocorreu uma diminuição da adesão à vacinação de rotina (Falkenstein et al. 2020). Após uma extensa análise dos artigos selecionados, verificou-se que, aproximadamente, 70% (n=28) dos mesmos afirmam de forma explícita e inequívoca a existência de um decréscimo generalizado na vacinação de rotina em crianças devido à pandemia de COVID-19, com exceção da vacina contra a hepatite B administrada ao nascimento, em ambiente hospitalar (Abdulkarim et al., 2020; Aizawa et al., 2021; Bramer et al., 2020). Acrescenta-se ainda, que a descrita diminuição foi mais evidente no setor privado do que no público (Mansour et al., 2021; Zhong et al., 2021).

Em contrapartida, verificou-se apenas a existência de um artigo, referente à Austrália, que não afirma que a pandemia afetou, significativamente, as taxas de imunização de rotina das crianças. Atribuiu-se este sucesso vacinal às autoridades de saúde Australianas que emitiram comunicados sucessivos de reforço à importância da vacinação de rotina, referindo como segura a prestação de serviços de vacinação e, também, ao contínuo envolvimento dos pais e cuidadores dos menores, durante a pandemia de COVID-19 (Hult et al. 2021).

Numa análise de risco-benefício, os benefícios para a saúde versus risco excessivo de infeção por SARS-CoV-2, estimou-se que os benefícios das imunizações serão sempre superiores relativamente aos riscos associados (Kasi et al., 2020). Desta forma, as alterações nos programas de imunização, poderá acarretar desastrosas conseqüências na saúde dos futuros adultos, aumentando, por conseqüência, as doenças evitáveis pela vacinação de rotina.

CONCLUSÃO

Em suma, denotamos que a adesão à vacinação de rotina em tempos de pandemia da COVID-19 na faixa etária pediátrica foi bastante afetada, traduzindo-se, no geral, numa redução significativa da taxa de vacinação em diferentes países na ordem dos 70%.

Enfatizamos ainda a necessidade dos Serviços de Saúde continuarem o aumento dos apoios aos programas de imunização, principalmente neste contexto pandémico, visto que a negligência de ignorar este fator importante poderá traduzir-se no reaparecimento de outras patologias outrora já erradicadas, comprometendo, possivelmente, a saúde dos futuros adultos.

